

IMPARCIAL

PROPRITÁRIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1875

NUM. 230

A prepotencia do actual governador civil de Braga—o deshonrado—vai sendo cada vez mais conhecida e manifesta por todo o districto. Antonio Germano Ferreirinha, um industrial laborioso e intelligente, que estabeleceu no Roxio de S. João, em Braga, uma fabrica de fundição a vapor, teve de fechar o estabelecimento e de arruinar-se e, com elle, todo o pessoal que d'alli tirava o seu sustento, por que ao sr. visconde de Margaride não aprouve deferir a licença que lhe foi requerida!

O sr. Ferreirinha, depois de esperar mezes por um despacho que se dá em mão, veio a esta cidade procurar na sua residencia o governador civil, e pedir-lhe delicadamente solução ao seu justissimo requerimento. E sabem qual foi a resposta do fidalgo sem palavra?... Foi esta: *hei de mostrar-lhe se quem governa sou eu ou é a camara; hei de resolver a questão quando eu quizer; hei de moel-o!!!*

Não somos nós que assim contamos o facto. O que acaba de ler-se, está publicado em o n.º 7 do «Jornal do Minho» de 22 do corrente, n'estes termos:

«Prepotencia administrativa—São geraes os clamores contra um acto de verdadeira prepotencia que está sendo praticada pelo sr. governador civil do districto, com relação a um habil artista d'esta cidade. Ha tempos o sr. Antonio Germano Ferreirinha, industrial laborioso e intelligente, estabeleceu, no Roxio de S. João, uma fabrica de fundição a vapor. Era um melhoramento de grande utilidade, e reconhecida vantagem para esta terra. Todas as pessoas, que foram visitar o novo estabelecimento, admiravam a

perfeição dos trabalhos e todos applaudiam a iniciativa que tinha sido tomada pelo sr. Ferreirinha. Tão perfeita era a fundição, e tão razoaveis os preços, que eram já grandes as encomendas, não só para o caminho de ferro, como para muitos particulares.

O sr. Ferreirinha, que não sabe de leis, entendeu que para abrir aquella fabrica era apenas necessaria licença da camara. Pediu-a, e foi-lhe concedida. Mas, passado algum tempo, e quando os trabalhos da fabrica começavam a ter maior desenvolvimento, foi intimado para fechar aquelle importante estabelecimento, por não ter requerido a licença ao sr. governador civil.

Sabendo então o laborioso industrial que devia effectivamente ter pedido tal licença, tratou de a solicitar, mostrando ao mesmo tempo, a utilidade da fabrica, e pedindo brevidade na concessão; visto que tendo a fabrica fechada, soffria graves prejuizos.

O pedido era de toda a justiça. Não o entendeu, porém, assim o sr. governador civil, que, não obstante todas as diligencias e instancias do sr. Ferreirinha, ainda até hoje não resolveu coisa alguma; tendo já decorrido quatro mezes desde que a licença lhe foi pedida!!! Tão grandes são os prejuizos que o sr. Ferreirinha tem soffrido, que chegou até a ir pessoalmente a Guimarães procurar o sr. governador civil: expor-lhe que era um artista que precisava do producto do seu trabalho, para se sustentar e a familia: que estava com a sua fabrica fechada, sem poder satisfazer as encomendas, que lhe eram feitas, e que, por isso, solicitava de s. exc.ª prompta solução ao seu requerimento. Informa-nos, porém, pessoa de todo o credito, que o sr. governador civil, longe d'atender a este justissimo pedido, e de receber o sr. Ferreirinha com a devida urbanidade; pelo contrario, lhe disse brusca-

mente que *lhe havia de mostrar se quem governava era elle, ou era a camara: que havia de resolver a questão quando quizesse: e que o havia de moel!!!* Similhante procedimento dispensava-nos de commentarios. No entanto, sempre perguntamos: com que direito é que o sr. governador civil conserva assim indefinidamente, sem

resolução, um negocio d'estes? Em que lei é que se funda? Se tem algum motivo legal para não conceder a licença, defira neste sentido, mas resolva a pendencia: Se s. exc.ª teve a felicidade de nascer no meio da opulencia, não aconteceu assim aos que precisam de trabalhar e trabalhar improbatamente para comereem o pão de todos os dias; e que por isso merecem que se lhes não ponham estorvos arbitrarios ao seu trabalho honrado. Nascerão estes embaraços oppostos á abertura da fabrica, como dizem uns, dos pedidos e solicitações d'um visinho, que não quer ser encomodado com um tal ou qual barulho do vapor? Se é assim, como poderia elle habitar no Porto, ou em Lisboa, onde é rara a rua em que não haja uma fabrica a vapor? Nascerão, como dizem outros, do empenho que tem as fabricas de fundição do Porto de que se não abra n'esta terra um estabelecimento que lhes faça concurrencia? ou nascerão de ser o artista *bracarense*, e de ser a sua fabrica um melhoramento para Braga, e o sr. governador civil não querer que Braga tenha o que Guimarães não tem? Não sabemos. O que é certo é que o facto se está dando: e que isto é uma grande prepotencia administrativa.»

Nós ainda esperamos mais do sr. Margaride.

Principiam as torturas, a que nos referimos em um dos nossos passados numeros. E' no exercicio do cargo, como dissemos, que o deshonrado ha de soffrer a paga das suas gentilezas. E' lá que elle ha de fazer jus ao condado, e mais arreios, que ambiciona.

O governo assim o quer, assim o tenha.

Recebemos do ex-redactor principal d'esta folha, o exm.º sr. Miguel Mascarenhas, uma carta assim concebida:

Em tal pessoa gritando: «seu amigo; pois duvida?» está logo cogitando como hade levar vida a boa fé enganando.

Pois em dizendo: «palavra de cavalheiro; confie!» E' um protesto que lavra p'ra que só n'elle se fie quem jogar a cega cabra.

Não ha patusco parecido! Imaginou que o dinheiro, mesmo na burra sumido, lhe dava o mundo inteiro p'ra d'elle tirar partido!!

E é feliz, o patusco!... Com as suas arteirices já lhe vieram ter á mão todas essas farfalhices que hoje em dia se dão

«Srs. Redactores do «Imparcial»:

Agradeço-lhes entranhavelmente o que se tem dignado conceder-me.

Felicito-os por terem sabido conservar através das mais rudes provocações a dignidade do jornalismo. Mesmo assim, sem a publicação de nomes, as allusões a que são obrigados nas suas respostas, podem ser mal avaliadas pela ignorância, ou má fé, e parecia-me bem que dessem a polemica por concluída. Este conselho, que me atrevo a dar-lhe pela bondade com que me tractam, é filho da consideração e reconhecimento que devo a algem ligado pelo parentesco com aquellas pessoas a que presumo dirigirem-se as allusões, e que eu, nem assim remotamente, queria ver desgostar-se, com escriptos de um jornal por mim inaugurado á politica do actual governo.

Ao que me diz pessoalmente respeito, e que parte de inimigos que não cansam no seu velho odio, respondendo unicamente com muito me honram com a continuação das suas calumnias e insultos. Adquiri, ha um bom par de annos, com a justa defeza que fiz no antigo «Excelsior» do Porto a um amigo ultrajado, o direito aos mimos que me dão os homens que actualmente escrevem na «Religião e Patria».

Soffrer por um amigo que merece, hoje como n'aquella epocha, toda a minha dedicação, é gloria de que me desvaneco.

Apraz-me que prosigam, e cada vez com mais rancor. Não conseguem magoar-me: parece-me até que sinto algum alivio nos meus constantes padecimentos; quando os leio. Conseguiram já fazer-me rir com a teima, sobre modo honrosa para mim, de que sou ainda redactor do «Imparcial»!

Recordon-me isto uma anedocta que ouvi muitas vezes narrar ao meu sympathico amigo José Falcão de Magalhães.

Lá vaee ella, mesmo para derriço dos meus detractores.

Contava elle Falcão, que possuira um cão sacrador—o rei dos cães—dizia que ainda caçou tres annos depois de morto! Os parceiros—afeitos a sentirem-lhe o afiado dos dentes em cumprimento da sua obrigação de cão sacrador—largavam a caça in-

aos typos endinheirados; mas não ha de conseguir, sem remir os seus peccados, que eu deixe de me rir de seus feitos tão fallados...

Já vês, amigo, que eu sei muito do tal viscandinho; com a baroa conversei, e posso, d'este cantinho, n'este caso dar a lei.

E, com isto, adeusinho até quando tu quizeres: sê devéras amiguinho, e fuge d'outras mulheres que vives melhor sosinho.

Bruza de Fradellos

FOLHETIM

Da Bruza de Fradellos ao Pimpolho do Tournal

Amiguinho, não detenho a minha resposta á tua; o amor foi-se—convenho—mas lá, na passagem sua, deixou impresso o que tenho:

amizade verdadeira, que me faz acreditar não ser o amor asneira quando assim vem a acabar n'uma terna pasmeceira.

Muito me dizes, Pimpolho, do tal ricaço visconde! O homem perdeu um olho, perdeu de chegar a conde, p'ra não abrir o ferrolho

á burra que elle adora! E' um typo precioso, no qual a honra não mora, que ri do mundo brioso e só por dinheiro chora.

E dizem que criticava a mesquinhez, duvidosa, em que muito se fallava, de certo homem de prosa com quem em tempo tratava

e que hoje insulta a valer!... Viveram ambos unidos, ouviu-lhe muito parecer, e, por factos bem sabidos, deixaram de conviver,

sendo notoria a traição do visconde ao seu amigo: e diz ter bom coração... pois que o guarde consigo, que ninguem lhe bota a mão.

tacta, e fugiam: a bom fugir, mal que ouvissem o caçador invocar o nome do falecido!!

Não chamem modestia minha, amigos Redactores, a esta especie de apologo que cito: quero bem antes ter analogia com alguns cães do que a semelhança de alguns homens.

Eu termino hoje, e com esta carta, toda a violentissima figura que fui obrigado a fazer na questão: sei, e comigo tambem o fica sabendo o publico judicioso que a tem acompanhado e que sabe dos precedentes, que a protecção que o proprietario do «Imparcial» procurou em mim, e que deve attribuir-se tudo quanto lhe succedeu e hade succeder.

Perdoe-me o sr. Santos o tel-o protegido, ainda que indirectamente, que eu não podia prever que chegasse a tanto, a reserva e o odio, em homens illustrados.

Finalmente, srs. Redactores, não se prendam á politica que eu estabeleci no «Imparcial». O que me obrigou a mim, e obriga, não pode obrigar a v. E dos meus serviços politicos resultou, como estão presenciando, o que se fez, e fará, ao sr. Santos, o desterro de um amigo e parente que colloquei ao meu lado na redacção dessa folha, e quem sabe o que me succederá a mim.

Eu espero tudo com perfeita impavidez; mas afflige-me ver soffrer os outros, e é por isso que os previno.

A situação tem tanto de optima como governo do paiz, como tem de pessima no reconhecimento partidario.

S. Miguel de Gonça,
27 de Janeiro de 1875

Miguel Mascarenhas

Tomamos o conselho do illustre collega, na parte em que deseja ver concluida a polemica com a religiosa do sr. visconde de Margaride. Fazemos ainda mais: cortamos todas as relações jornalisticas com semelhante papel.

Quem só professa a baixesa e villania da frase; quem só paga tributo á calumnia; quem se atreve a mentir descaradamente em factos presenciados por toda a gente desta cidade, como foi o do enterramento do sr. Fontes, a expensas do actual governador civil de Braga, na janeirada; quem diz estar assignado um artigo do sr. Luiz Cardoso, hoje visconde, pelo sr. Amorim Vianna, quando n'elle se não le assignatura alguma, o que provaremos legalmente em um dos proximos numeros; quem chama á discussão os nomes e actos das pessoas particulares, e não os actos publicos das pessoas publicas; quem se tira dos apertos empregando falsidades de todo o genero; quem insulta em vez de discutir; quem não tem honra nem vergonha, — só merece completo desprezo.

Esperavamos ver surgir alguma restezinha de luz do sol entre nuvens, do sol encoberto, do sol brusco, do sabio aposentado, redactor de refuerzo; mas o sujeito apparece-nos ainda em peiores condicções do que as dos seus collegas na redacção da papelêta lixo!

Escornear, tanger, etc., etc., são os argumentos da intelligencia fallada!!!

Fiquem, pois, em boa harmonia com as suas nobres acções, e com as suas estudiosas e delicadissimas palavras, que nós seguimos outro rumo.

A Minho District Railway Company limited

A via ferrea de Bougado a Vilella e Guimarães acha-se em construcção, e tão decididas são as vantagens, que auferirão deste importante melhoramento, não só as po-

voações, que ella vai pôr em contacto directo com toda a provincia do Alentejo, a Estremadura, a Beira, o Douro, e o Alto Minho, mas ainda aquelles que ouvirão o sylvo da loconovel, pela visinhança em que se acham d'esta cidade, das Caldas, de Santo Thyrsó e Bougado.

Pouco excede a dois mezes que chegaram a Santo Thyrsó, e até se estabeleceram os engenheiros Mr. Trery e seus filhos, e apesar de muito occupados com os traçados definitivos da linha, (que hoje será de bitola larga, com grande vantagem das povoações, por se evitarem as baldeações e as demoras consequentes a ellas) é na verdade pasmoso o adiantamento que se tem dado á construcção, e os preparativos que se acham feitos para maior desenvolvimento na seguinte primavera.

Na passada segunda feira 26 de Janeiro consta que estivera em Santo Thyrsó o exm.^o Eduardo Moser para o fim de organizar a comissão que terá a seu cargo a expropriação necessaria desde Bougado ou Louzada até o limite do concelho. E' ella composta dos seguintes cavalheiros, de cujas diligencias só pode esperar um trabalho consciencioso, justo e equitativo como o recomendará aquelle honrado cavalheiro:.

Presidente dr. Antonio Marques Coelho, vice-presidente Antonio José de Souza Lobo, 1.^o secretario Joaquim José Pinheiro Machado, 2.^o secretario João Joaquim da Cunha, vogues Francisco F. Machado, José Marques Coelho, João Evangelista Machado Faria e Almeida, Izidoro Antonio Pinheiro, Narciso José Teixeira.

Para accelerar o trabalho e concluir-se, a illustre comissão dividiu-se em 3 secções de 3 membros cada uma, que hão de apresentar o resultado das suas pesquisas á comissão reunida, para esta as tomar em consideração e resolver.

A quantidade de material que tem chegado a Santo Thyrsó é extraordinaria, e posto que o progresso, por ora, é relativamente pequeno, abona elle a actividade e o zelo dos que estão encarregados de o dar para ser breve a conclusão d'uma obra, por que tanto aneiam os amigos da prosperidade patria.

Os zoilos não se cançam de levantar ridiculos boatos... Não querem fazer bem, nem permittir a outros que o façam, para não ficarem de todo corridos...

Os convertos já são muitos; mas ainda anda por ahí muito mouro na costa, a dar largas á mendacidade, sem se lembrar que a companhia não tem privilegios nem subvenções; mas só a perspectiva de ser muito lucrativa a empresa.

O proprietario do «Imparcial» ainda não foi embolsado de 30\$590 réis, que deixou ajuntar no «Banco de Guimarães», por cerca de dois annos de publicações dos balancetes do mesmo Banco, confiando em que tinha alli segura uma economia!

Faça-se justiça ao restante pessoal d'aquella casa: só um dos ter-riveis do sr. visconde de Margaride era capaz de negar aquelle pagamento n'uma casa de credito, sob o inacreditavel pretexto de que os balancetes lhe foram pedidos!

Esperamos.

No dia 14 proceden-se á eleição da comissão recenseadora, e a opposição mostrou que está ainda viva e tão enérgica, como animada: pois que obteve um resultado famoso, fazendo eleger seis cavalheiros de sua facção, sendo tres membros effectivos e os restantes substitutos.

Este resultado victorioso da opposição foi um cheque para os ministeraes e por consequencia para o sr. visconde de Margaride, que assim teve uma prova manifesta do seu muito valimento, o que muito o deve lisonjear... O sr. presidente da camara municipal vendo a opposição representada tão esforcada e dignamente não pôde occultar nas feições o que se passava em seu coração: mudava de cor e via-se que seu espirito estava n'uma agitação febril e cruel, como é facil de ser quando se soffre um inesperado despeito, como s. exc.^a estava soffrendo.

Julgaram a opposição inanimada — uma nulidade até; mas essa que lhes parecia simplesmente uma sombra de opposição, apparece allim de côlo activo a mostrar que não é tão fraca, como pensam, e que ainda vale bastante para terror dos governanteaes da terra.

E' isto uma verdade amarga, meus senhores; mas em todo o caso uma realidade. Tenham paciencia os despeitados; já que a felicidade vai caçando de fazel-os nadar em mar de rosas.

Já lá vai barra fóra, com direcção ás ilhas, para onde fóra transferido, o sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

Por pessoa muito competente sei que apesar do sr. visconde de Margaride se empenhar com todas as suas forças para com o governo e fazer influencia com ignaes esforços bastantes cavalheiros a pró de sr. capitão, o sr. ministro da guerra se mostrara sempre inflexivel e não aquiescera aos muitos empenhos que tivera para revogar a ordem do exército, que transferiu para as ilhas o sr. Xavier Guimarães, até que respondera sempre com um laconismo austero a quem lhe fallava em tal.

Já tradicionalmente conheço o sr. capitão Guimarães em tanto sabendo o estado grave em que estão sua exm.^a esposa e filhinhos, e movido pelos impulsos da sensibilidade do amor conjugal e paternal, não posso deixar de lamentar a cruza e inflexibilidade do sr. Fontes, que me parece não dever ter sido para com aquelle official d'uma austeridade tão deshumana. E certamente se a transferencia importa um castigo, para se dar este, não era motivo mandando sr. Guimarães para as nossas possessões ultramarinas, pois que bem possuido era na dolorosa crise de suas actuaes circumstancias, sendo transferido para um ponto qualquer do continente.

Não pude digerir ainda o motivo que occasionou a transferencia — castigo do sr. Xavier Guimarães: por quanto se foi por s. s.^a se ingerir em politica pela imprensa, não deixa de haver da parte do sr. ministro da guerra uma exuberante e mui palpavel injusticia n'este rigor; porque s. exc.^a sabe bem que muitos outros officiaes do nosso exercito são politicos facanhudos, que apreciam livre e desassombadamente pela imprensa e no parlamento os actos do governo, que s. exc.^a preside, e que praticam, em taes casos, factos não menos censuraveis, que o de que se atreva o sr. Guimarães, empenhando-se pelo livramento do sr. Santos, proprietario do «Imparcial».

O que porém é fóra de toda a duvida é que na desatenção do sr. ministro aos rogos do sr. governador civil de Braga, se patentea mui clara e precisamente mais uma vez ainda a nenhuma consideração que o sr. visconde de Margaride merece ao governo, que serve, e o seu nenhum valimento, não obstante o seu jornal religioso alardear «que lhe parecia que não se effectuaria a transferencia porque era governador civil o sr. visconde de Margaride, «que é casado, com filhos e tem bom coração».

Esta ufania tão impropria, quanto audaz, é bem pouco lisonjeira para o excellentemente visconde, na presente conjunctura; cotejando-se com ella a transferencia do sr. capitão Guimarães, e que s. exc.^a não teve forças de evitar.

Todos estes factos provam á evidencia que o sr. visconde nada vale para com o governo, que o exautora, desconsidera e menoscaba adrede para o fazer levantar vôo do logar, a que parece estar preso por grilhões magneticos.

Por fim, a esposa do sr. capitão Guimarães em está parturiente ou no ultimo periodo de sua gestação, em este estado tão grave, se houver algum doloroso incidente por qualquer forte impressão, motivada pela ausencia do marido, quem terá a responsabilidade? Serão apoutados o sr. presidente de ministros por ordenar a transferencia, e o sr. visconde de Margaride por occasionar com a falta de seus compromissos uma questão degradante, que foi causa do incentivo para aquella transferencia d'injusta e rigorosa punição.

(«O Concelho de Gaya» de 23 de Janeiro de 1875)

Falleceu na terça-feira ultima, victima d'uma arvore que lhe caiu em cima, na occasião em que a lançavam por terra, o sr. José Ribeiro d'Abreu, do logar da Varzea, freguezia d'Atães, d'esta comarca. Foi muito sentida a sua morte, pois que o sr. José Ribeiro era bem querido por todos aquelles que o conheciam de perto.

Que descanse em paz.

E' na terça-feira proxima a romagem de Nossa Senhora da Luz, nos arrebaldes d'esta cidade.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'estacidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitro 520 — Centeio 250 — Milho alvo 290 — Milho branco fino 260, Dito amarello 250 — Painço 200 — Balatas 200 — Feijão vermelho 420 — Dito Branco 360 — Dito amarello 300 — Dito rajado 260 — Dito tradição 220 — Azeite, litro — 220 — Vinho 50.

BAILE DE MASCARAS

Nas noites de 31 de janeiro, 7 e 9 de fev.

PREÇOS POR ASSIGNATURA

Cambrões — 1.^a e 2.^a ordem, frente 3\$600, avulso 1\$600, lados 3\$000, avulso 1\$400, 3.^a ordem frente 2\$000, avulso 960, lados 1\$800, avulso 800, Torrinhas 1.500, avulso 700. Plateia, sem mascara 500, avulso 200, com mascara 120. Galerias, avulso 80 reis.

A CARIDADE

Antonio José Pinheiro — o Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com modestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, affim de que os soccorram com uma esmolla pelo amor de Deus.

Moram na rua das Lameiras n.^o 15.

AGRADECIMENTO

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não tendo podido, como tencionava, agradecer aos seus amigos e pessoas das suas relações o interesse que tomaram pelo seu estado durante as suas penultima e ultima doencas, o faz agora por este meio, protestando que jamais deixará de confessar-se grato a tão inequivocas provas d'amisade e dedicacão. Aproveita tambem este meio para despedir-se e offerecer os seus serviços em Lisboa, aonde vai, por algum tempo, procurar allivio aos seus padecimentos.

ANNUNCIOS

GUIMARÃES, FILHO & SOBRINHO
AGENTES
Banco Commercial de Vianna

Annunciam aos srs. accionistas de que estão auctorizados pela direcção do mesmo, a pagar o segundo dividendo de 1874, sendo 6 p. c. ou 6.000 reis por accção.

Guimarães 29 de Janeiro 1874

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, correm editos de 30 dias a contar desde 19 do corrente chamando e citando D. Anna Emilia do Couto Sampaio, casada, mas separada perpetuamente por sentença, de seu marido Gabriel Luiz de Paiva, moradora na casa e quinta do Couto da freguezia de S. Martinho de Sande d'esta comarca, e irmão d'ella José Baptista Sampaio Guimarães, da mesma casa e quinta e ora ausentes em parte incerta para na 2.ª audiência que no mesmo Juizo se fizer depois de passados os referidos 30 dias, comparecerem em tal audiência a fim de lhes ser intimada a cessão, isto é para serem intimados e ficarem scientes de que o credito de 2.000\$000 reis de que a mesma D. Anna Emilia do Couto Sampaio se constituiu devedora por escriptura publica a D. Thereza Felicia do Coração de Jesus, desta cidade, e de que aquelle seu irmão José Baptista Sampaio Guimarães foi fiador e principal pagador, já não pertence á dita primitiva credora, mas sim e por cessão d'esta feita em escriptura de 2 de Dezembro findo, compete ao requerente Manoel Pereira da Silva Guimarães desta mesma cidade seu cessionario e procurador im rempropiam, a quem por isso tem de ser paga a divida e juros d'ella, na forma da referida escriptura de cessão.

Declara-se que as audiencias no juizo de direito d'esta comarca, se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, por que sendo-o se fazem nos immediatos por 9 horas da manhã desde o 1.º d'Abril até o ultimo d'Agosto de cada anno, e nos outros mezes delle por 10 horas da manhã.

O que tudo assim se faz publico para os effectos da lei.

Guimarães 20 de Janeiro de 1875
O Procurador
Antonio Joaquim de Souza

CITAÇÃO EDITAL

Pelo tribunal commercial de 1.ª instancia d'esta cidade, e cartorio do respectivo escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, correm editos de 30 dias a contar desde 19 do corrente, chamando e citando D. Anna Emilia do Couto Sampaio, casada mas separada perpetuamente e por sentença, de seu marido Gabriel Luiz de Paiva, moradora na sua casa e quinta do Couto freguezia de S. Martinho de Sande d'esta comarca, e o irmão d'ella José Baptista Sampaio Guimarães, da mesma casa e quinta, e ora ausentes em parte incerta, para na 2.ª audiência do mesmo tribunal commercial posterior aos referidos 30 dias, por si ou seu procurador bastante, comparecerem n'elle para fallarem aos termos da acção commercial por divida de letra pela quantia de duzentos mil reis que lhes promove o auctor Manoel Pereira da Silva Guimarães d'esta cidade, como cessionario de José Joaquim de Magalhães desta mesma, e bem assim para na mesma audiência assignarem termo de confissão ou negação de suas firmas, pena de se haver a mesma acção por confessada á sua revelia; sendo certo que as audiencias no dito tribunal commercial, se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, por que sendo-o, se fazem nos immediatos por 9 horas da manhã desde o 1.º d'Abril até o ultimo de setembro de cada anno, e nos outros mezes delle por 10 horas da manhã.

O que tudo se faz publico para os effectos da lei.

Guimarães 20 de Janeiro de 1875
O Procurador
Antonio Joaquim de Souza

CITAÇÃO EDITAL

Pelo tribunal commercial de 1.ª instancia desta cidade, e cartorio do respectivo escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos, correm editos de 30 dias a contar desde 19 do corrente, chamando e citando D. Anna Emilia do Couto Sampaio, casada, mas separada perpetuamente e por sentença, de seu marido Gabriel Luiz de Paiva, moradora na sua casa e quinta do

Couto, freguezia de S. Martinho de Sande desta comarca, e o irmão d'ella José Baptista Sampaio Guimarães, da mesma casa e quinta, e ora ausentes em parte incerta, para na 2.ª audiência do mesmo tribunal commercial posterior aos referidos 30 dias, por si ou seu procurador bastante, comparecerem n'elle para fallarem aos termos da acção commercial por divida de letra pela quantia de cem mil reis que lhes promove o author Manoel Pereira da Silva Guimarães desta cidade, como cessionario de José Joaquim de Magalhães desta mesma, e bem assim para na mesma audiência assignarem termo de confissão ou negação de suas firmas, pena de se haver a mesma acção por confessada á sua revelia; sendo certo que as audiencias no dito tribunal commercial, se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, por que sendo-o, se fazem nos immediatos por 9 horas da manhã desde o 1.º d'Abril até o ultimo de setembro de cada anno, e nos outros mezes delle por 10 horas da manhã.

O que tudo se faz publico para os effectos da lei.

Guimarães 20 de Janeiro de 1875
O Procurador
Antonio Joaquim de Souza

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio de Geraldês, se têm de arrematar em hasta publica no dia 30 do corrente por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, a raiz fructos e rendimentos do casal do Paço, com todas as suas pertencas, sito na freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta mesma comarca, de natureza alludial, que tudo se acha avaliado para sempre na quantia de 4:606\$200 reis, por força de execução de formal de partilhas que D. Suzana Rosa Coimbra, viuva, da freguezia de Fonte Arcada da comarca de Lanhoso move a Rosa da Silva impubre e seu pae e autor seu Antonio da Silva do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

D. Maria de Belem Carneiro é marido **Adriano Gaspar Pinto de Saldanha**, desta cidade, fazem publico que por escriptura exarada nas nottas do tabelião **ilva Bastos**, passaram o seu estabelecimento de lãs, sedas e algodões que tinham no campo de S. Francisco desta cidade, a **Manoel Ribeiro Germano Guimarães**, ficando todo o activo e passivo do mesmo negocio a cargo do dito **Manoel Ribeiro Germano Guimarães**; e os annunciantes livres de qualquer responsabilidade. O que fazem publico para os devidos effectos. Guimarães 12 de janeiro de 1875.

ARREMATACÃO

Por deliberação do Conselho de Familia no inventario de menores a que se procede por obito de **Brites Fernandes**, moradora que foi no logar d'Agurdessende da freguezia de Casellos em que é cabeça de casal o viuvo seu marido **Antonio Manoel Rodrigues**, do mesmo logar e freguezia se tem de arrematar no dia 30 do corrente por 10 horas da manhã na casa do Tribunal judicial desta cidade uma propriedade composta de uma casa terrea e horta com arvores de vinho e fructo situado no logar dito de Agurdessende na dita freguezia aludial avaliada na quantia de reis 40:000—escrivão Loureiro.

1:000\$000

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

MURMURIOS D'ALMA

VERSOS

POR FERNANDO DE VILHENA

Um volume nitidamente impresso em 200 pag. Preço 240 rs.

Assigna-se em Aveiro na redacção do «Campeão das Provincias».

No dia 30 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, tem de arrematar-se a raiz, fructos e rendimentos da propriedade denominada **Bouça Velha**, que se compõem de casas terreas e terras lavradas de natureza alludial, sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins e o ferro activo de 970,900 de milhao imposta na propriedade d'Azenha dos Valles e que annualmente pagam os emphyteutas **Antonio José dos Santos** e mulher da dita freguezia o que tudo se acha avaliado para sempre livre em 860\$000 reis, e isto na execução que D. Iria Candida Ferreira Barboza e marido da cidade de Braga contra **João José Rodrigues de Freitas** e mulher de Santa Eufemia de Prazins.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de **Cidrões**, freguezia de **S. R o**

mão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fôra, Torre de Meio, do Carrico, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquêr das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. **Manoel Pereira Guimarães**, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. **Manoel José de Passos Lima**, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

VENDA

Vende-se a quinta do **Cabo**, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, comarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a **Manoel José d'Araújo** da freguezia de S. Pedro de Jugueiros, comarca de Felgueiras.

ALFAIATE

Gustodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta. Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se, «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e caudellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6:000, 3:000, 1:000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15:000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispênsa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespéras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porein, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

A' CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquenta.

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Coléte

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em dada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que á credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600	reís
Por semestre	1/900	"
Por trimestre	1/300	"
Por folheto ou supplemento	1/40	"

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Panqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opuscúlo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)

Preço 400 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um. Vende-se na «Livraria Internacional», S. Damaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem no piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á-meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, utilis donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. T.º da correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario August.º dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380
Por semestre	2/290
Por trimestre	1/190
Para o Brazil, (pelo paquete), por anno	9/000



VINHOS DE ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscátel	500
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600
Tinto	190 reis	Roucon	700
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bnal de 1851	1.000
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800
Alvarathão, superior	560 reis	Especial de 1862	600
Bastardo velho	300 reis	Cerveja ingleza	440
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monte de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carrero, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Galves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Catarina de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins. Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elleta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposite unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trás-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro cento reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.